



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## FESTA DE SÃO GONÇALO: A RELAÇÃO ENTRE A FESTIVIDADE E O CONSUMO DE ÁLCOOL<sup>104</sup>

Géssica de Jesus Soares  
(UESB)

Luci Mara Bertoni  
(UESB)

Silvia Regina Marques Jardim\*\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Esta pesquisa analisa a relação entre os participantes dos festejos em louvor a São Gonçalo do Amarante, que acontece no distrito de Canabrava em Livramento, município do interior da Bahia. Aqui, compreendemos e caracterizamos essa relação a partir dos relatos dos próprios participantes da festividade, que obtivemos por meio de entrevistas. Com base nos pressupostos da História Oral, e norteando a compreensão do que é álcool e como o seu consumo se constitui na sociedade, intentamos em compreender como as festas passaram a fazer parte de nossa realidade em uma mistura de ritos que vão do sagrado ao profano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Álcool. Festividade. História Oral.

---

<sup>104</sup> Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Festa de São Gonçalo: a relação entre a festividade e o consumo de álcool” que é financiado pelo CNPq e está vinculado a um projeto maior: “Representações do alcoolismo feminino nas telenovelas brasileiras (1980-2010)”, coordenado pela Profa. Dra. Luci Mara Bertoni.

· Discente do VIII semestre do curso de História da UESB; membro do GEPAD; bolsista PIBIC/CNPq-AF. *E-mail:* gessysoares@hotmail.com.

· Professora Titular do DFCH da UESB. Coordenadora do GEPAD – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e Drogas. *E-mail:* profaluci.mara@hotmail.com.

\*\*\*Professora Adjunta do DFCH/UESB. Doutora em Educação Escolar. Colaboradora do GEPAD – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e Drogas. *E-mail:* silvia.jardim@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## INTRODUÇÃO

Compreendendo que as festas populares expressam a cultura, a tradição de um povo, analisamos aqui a festa em louvor a São Gonçalo que acontece todos os anos na localidade de Canabrava, distrito da cidade de Livramento de Nossa Senhora, e expomos a relação que existe entre a festividade e o consumo de bebidas alcoólicas pelos seus participantes. A festa em louvor a São Gonçalo despertou nosso interesse pela dimensão que tomou ao longo dos anos em que foi realizada no município de Livramento. Aqui compreendemos, a partir dos relatos dos participantes do festejo, o processo festivo em suas peculiaridades.

Depois de fazer um levantamento teórico sobre o que é álcool e as consequências do seu consumo abusivo, abordando a relação histórica entre as comemorações festivas e o consumo de bebidas alcoólicas em nossa sociedade, além de apresentar uma compreensão sobre o que é a História Oral e sua contribuição como aparato metodológico de nossa pesquisa. Seguimos em descrever o processo festivo em louvor São Gonçalo que acontece em no município de Livramento, assim como, o processo metodológico utilizado para alcançarmos nossos objetivos.

Analisamos a relação da festa em louvor a São Gonçalo e o consumo de bebidas alcoólicas, a tradição do culto ao Santo católico a partir dos relatos dos próprios participantes dos festejos. Explicamos a consideração existente na comunidade pesquisada de São Gonçalo, como “santo dos cachaceiros”, e apresentamos as proporções religiosas e profanas tomadas pela festividade ao longo dos anos em que ela acontece. Ao concluir nosso trabalho apresentamos o que obtivemos com a análise dos resultados alcançados expondo de forma mais contundente nossas reflexões.

Compreender a história do álcool e sua relação íntima com o ser humano é fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa. Desde o princípio dos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

tempos, o álcool está presente nas sociedades, há premissas de que o homem primitivo tenha conhecido o álcool a partir da observação de diferenças no comportamento de alguns animais ao se alimentarem de determinadas frutas fermentadas, passando a consumir os sucos dessas frutas fermentadas com teor alcoólico (LAPATE, 2001).

As bebidas alcoólicas, ao longo do tempo, fizeram-se presentes em muitas ocasiões, tornando-se imprescindíveis às festas e comemorações. Em rituais religiosos, a presença do vinho era muito comum, como representação do sangue de um determinado deus, isso aconteceu em diversas religiões, e o catolicismo utiliza o vinho até os dias atuais como a representação do sangue de Cristo. Em algumas culturas, a difusão do álcool teve mais relevância, por exemplo, no ocidente, o consumo do álcool fazia parte da vida da sociedade, e estava presente em quase todas as circunstâncias (LAPATE, 2001).

Considerado popularmente isento de causar qualquer problema, o álcool é a droga psicoativa cujo consumo é incentivado na maioria das sociedades. No ocidente, o consumo do álcool está presente em quase todas as formas de relações, se o assunto é festa tem que ter a presença indispensável da bebida alcoólica, e sem essa, as festas não acontecem. Tal relação foi construída ao longo de muito tempo, com a droga, capaz de relaxar e descontraír a mente. Sobre os efeitos do álcool, Lapate (2001) afirma que é uma droga psicoativa depressora do sistema nervoso central e que pode causar intoxicação e dependência.

É importante entender que, apesar de culturalmente aceito e estimulado, é preciso dar a devida atenção para os problemas relacionados ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas. A dependência é, sem dúvidas, o assunto mais recorrente, no entanto, é importante ressaltar que o uso esporádico, às vezes abusivo, pode causar sérios danos à saúde. Lapate (2001) classifica a dependência como o impulso que faz a pessoa usar uma droga, de forma ininterrupta, para obter prazer, vai se caracterizar como dependente aquele que não consegue conter o consumo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

da droga, agindo de forma impulsiva e repetitiva. O dependente também se caracteriza por viver em função da droga, rompendo laços sociais e afetivos, caindo em isolamento, marginalizando-se, e não consegue parar de usar quando deseja. Nem todos os que os que fazem uso de drogas são dependentes, existem usuários que não chegam a estado de dependência, esses podem até fazer uso de drogas periodicamente, mas esse uso não vai se caracterizar como dependência, desde que ele consiga ter um controle sobre a sua vontade de consumir a droga, no caso do álcool, o alcoolista não consegue controlar a sua vontade de consumir a bebida alcoólica.

A cultura do consumo de bebidas alcoólicas no Brasil está bem presente entre as relações festivas, por esse motivo desperta interesse de estudo. A festa de São Gonçalo em Livramento de Nossa Senhora na Bahia traz traços marcantes de um consumo excessivo de bebidas alcoólicas, compreendendo que os documentos da Igreja católica não nos fornecerão dados a respeito desse consumo, buscaremos por meio da História Oral, compreender essa relação da festividade religiosa com o consumo do álcool.

O relato oral está, pois na base da obtenção de toda a sorte de informações e antecede a outras técnicas de obtenções e conservação do saber; a palavra parece ter sido senão a primeira, pelo menos uma das mais antigas técnicas utilizada para tal. (QUEIROZ, 1988, p.16).

Segundo Thompson (1992), a História Oral permite ao historiador uma liberdade maior em sua pesquisa, pois ele pode determinar quem entrevistar, e o que perguntar, podendo ir exatamente onde possam encontrar o que precisam. As entrevistas permitem que se possam localizar documentos e fotografias que de outra maneira não seriam encontrados. A História oral permite também, ao historiador conhecer a parte da História que por não ser conveniente, não foi registrada em documentos, possibilita compreender o que aconteceu a partir das



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

informações contadas por aqueles que vivenciaram determinados fatos históricos de um ponto de vista oposto aos dos que registraram em documentos, podendo conhecer ainda mais alguns fatos e a intervenção desses fatos no cotidiano das pessoas simples.

Ao atribuir um lugar central, em seus textos e apresentações, a pessoas de toda espécie, a história se beneficia enormemente. E também de maneira especial, as pessoas idosas. Um projeto de história oral, mais do que lhe propiciar novos contatos sociais e, às vezes, levar a amizade duradouras, pode prestar-lhes um inestimável serviço. Muito frequentemente ignoradas, e fragilizadas economicamente, podem adquirir dignidade e sentido de finalidade ao rememorarem a própria vida e fornecerem informações valiosas a uma geração mais jovem. (THOMPSON, 1992, p. 33).

François (2002) afirma que a História Oral vem fazer parte de uma corrente histórica que “se apresenta como defensora de uma história diferente, tanto em seus objetos quanto em suas práticas, e uma história ‘alternativa’, livre e emancipadora, em ruptura com a história acadêmica institucional”.

A história oral seria inovadora primeiramente por seus objetos, pois dá atenção especial aos “dominados”, aos silenciosos e aos excluídos da história (mulheres, proletários, marginais etc.), à história do cotidiano e da vida privada (numa ótica que é o oposto da tradição francesa da história da cotidiana), à história local e energizada. (FRANÇOIS, 2002, p. 4).

De acordo com Queiroz (1988), “História oral” é um termo que perpassa um contingente de relatos sobre fatos não registrados por outro tipo de fonte ou cujo registro se quer completar. Extraída por meio de entrevistas de variadas formas, ela registra a experiência de apenas um indivíduo ou de vários de uma mesma comunidade.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Por meio da gama de possibilidades da História oral encontramos as informações que os documentos não registraram sobre a festa São Gonçalo, “o santo dos cachaceiros”.

A relação íntima entre os participantes dos festejos em louvor a São Gonçalo com o consumo de bebidas alcoólicas é eminente, e percebido pela sociedade livramentense, pois na cidade o Santo católico recebeu a fama de “santo dos Cachaceiros”, apesar da história de vida de São Gonçalo ser uma história de dedicação à igreja.

Na história de vida de São Gonçalo, percebemos que festa era uma prática corriqueira após as missas celebradas por ele. É provável que essa prática tenha permanecido após a sua morte, em sua homenagem. É possível que o lúdico presente nos festejos em homenagem a São Gonçalo tenha surgido a partir dessas práticas.

De acordo com Queiroz (1973), o culto a São Gonçalo, assim como a cultura da dança em sua homenagem foram trazidos pelos colonos portugueses. As festas realizadas, em Portugal, em louvor a São Gonçalo, eram realizadas no dia 10 de janeiro. Nessas festas eram realizadas as danças, que tempos depois, foram proibidas de serem realizadas dentro das igrejas, passando acontecer em lugares próprios, nas proximidades da igreja e onde se encontra o altar do Santo, provavelmente tenha surgido aí essa relação do culto ao Santo com as proporções profana tomada pela festividade.

As celebrações festivas urbanas em louvor aos Santos católicos sempre estiveram ligadas ao catolicismo oficial. Essas celebrações eram organizadas pelos membros da Igreja respeitando seus dogmas e doutrinas, no entanto, no meio rural essas celebrações muitas vezes organizadas pelos próprios moradores das localidades, costumavam ganhar características próprias (QUEIROZ, 1973).

Assim como a crença em São Gonçalo e seu culto, a cultura da festa foi trazida de Portugal. De acordo Mary Del Priore (1994), as festas tiveram uma



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

origem pagã e tinham uma ligação direta com as divindades das plantações, que eram realizadas em diferentes épocas e localidades. Após a difusão do Cristianismo pela sociedade ocidental, as festas tomaram outras características e, a partir de então a Igreja passou a determinar os dias dedicados ao culto divino como dias de festa, o que em seu conjunto definia o ano eclesiástico. Com intervenção da Igreja, as festas foram separadas em dois diferentes grupos, as festas do Senhor, que celebram a paixão de Cristo e demais passagens de sua vida, e os dias comemorativos dos Santos. O travestimento feito pela Igreja, na intenção de substituir as práticas pagãs por suas práticas foi por muito tempo, perceptível.

O chamado “Mês de Maria” procurava substituir as festas de Afrodite nas quais os portugueses penduravam “giestas à porta” para comemorar a fartura e o culto do reflorescimento da terra. Festa do “Divino”, propositalmente comemoradas em maio, tentavam, desde D. João I, em 1385, evitar o paganismo das “Maias”, cantadas e dançadas pelas ruas. Instituíram-se, então, procissões obrigatórias por meio de um acórdão da Câmara de Lisboa, as quais não foram suficientes para evitar os “inveterados ritos gentílicos”. O mesmo aconteceu às “Janeiras, festejadas para celebrar o advento do Ano novo e prestáveis a rituais de feitiçaria por estar o ano iniciando e apto, segundo a tradição popular, a augúrios. (DEL PRIORE, 1994, p. 13-14).

A festa de São Gonçalo que acontece no distrito de Canabrava em Livramento de Nossa Senhora, interior da Bahia, traz consigo as características sagradas e profanas tão vividas no período colonial. Essa relação íntima entre o sagrado e o profano é tão viva e sempre esteve presente nas celebrações festivas de Canabrava<sup>105</sup>.

A tradição religiosa de referenciar o santo católico ainda é bem acentuada, no entanto, em meio aos devotos de São Gonçalo, perpassam os que vão em busca

---

<sup>105</sup> A característica profana se sobrepôs à religiosa fazendo com que o padre José Dias, proibisse a realização da festa, causando muita insatisfação dos participantes do festejo que realizavam a festa assim mesmo do lado de fora da igreja. A proibição durou cerca de cinco anos até que o bispo diocesano D. Hélio Pascoal alegando que a religião não acontecia sem a participação popular, ordenou que a festa voltasse a acontecer no interior da igreja (TANAJURA, 2003, p. 160).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

de diversão e, em muitas das ocasiões, nem entram na igreja do santo. Abordaremos a seguir a festa de São Gonçalo de Amarante, que é realizada todos os anos em Cana Brava, distrito de Livramento de Nossa Senhora, interior da Bahia.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Buscamos por meio de entrevistas realizadas com sete pessoas da comunidade livramentense, uma compreensão mais aprofundada sobre o festejo em louvor a São Gonçalo e como essa festividade interfere na vida cotidiana de seus participantes. A partir da História Oral pudemos constituir a história da relação da festividade e o consumo de bebidas alcoólicas.

Foi preparado antecipadamente um roteiro para as entrevistas, com questões direcionadas de acordo com o objeto da pesquisa. E na medida em que aconteciam as entrevistas eram elaboradas outras questões, na tentativa de alcançarmos nossos objetivos.

Além das entrevistas, foi acompanhado no período de 19 a 27 de janeiro de 2013, a festividade em louvor a São Gonçalo, que acontece com os moradores de Canabrava na Igreja de São Gonçalo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A festa de São Gonçalo acontece na Canabrava, desde o início do século XVIII. De acordo com um dos entrevistados, a tradição a São Gonçalo teve origem com a chegada dos Bandeirantes naquela região. Quando perguntado sobre como surgiu a festa em louvor a São Gonçalo, o Sr. Valnei respondeu que “a tradição a São Gonçalo surgiu em meio a mito de uma imagem encontrada em Canabrava pelos primeiros garimpeiros que chegaram na região”. Quando perguntamos ao Sr.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Valnei a respeito da tradição dos festejos de São Gonçalo, obtivemos a seguinte resposta:

Que sempre foi uma festa de, uma festa assim folclórica, uma festa bonita, a festa da Canabrava, essa festa tem sido realizada desde mil novecentos... Mil setecentos e quinze... Foi quando chegou os portugueses aqui na região. Então, os portugueses chegaram aqui, eles acamparam em primeiro lugar na praça da bandeira, então o nome daquela praça é praça da bandeira, onde hoje é a Praça Dom Hélio Pascoal. Tem alguma coisa errada por que ali é um marco histórico, ali aonde é a Câmara de Vereadores, pra cá, fizeram a primeira capelinha de palha onde os portugueses colocaram nossa Senhora do Livramento, aí, partiram pra Canabrava. Naquela época eles vieram em procura de ouro, daquela região, daí da praça eles foram pra Canabrava. Quando chegou em Canabrava eles procurando ouro, aí não encontram ouro, aí mexeram lá no garimpo. Então é o seguinte, tem uma lenda muito antiga que minha vó contava que encontraram lá uma imagem de São Gonçalo eles trouxeram pra essa capelinha aqui em Livramento, e aí fugiu daí o foi embora pra Canabrava, e aí fizeram a igreja de São Gonçalo.

Quando pedimos ao Sr. Valnei para descrever como a festa acontecia, é nítido pela descrição dele, uma forte participação popular e a característica folclórica do festejo. Vejamos os relatos do Sr. Valnei:

Vinha aquele povo todo do sertão, carro de boi, a cavalo, durmia nas estradas e ia pra Canabrava. Aquele espírito de fé, não tinha energia é né naquela época, iluminava de fífó as barraquinhas, a noite todinha... Não tinha esse negócio banda, não tinha nada, só tinha somente safona, aquelas barracas todinha tocava safona a noite toda, aqueles terninhos de reis que vinha tocando zabumba de tocava a noite todinha, aquele terninho de reis entrando e tocando dentro da igreja da Canabrava, eu achava muito mais bonito.

Sobre o que acontece hoje na festa, ele descreve: “Hoje, a festa profana aumentou muito mais, a falta de respeito, bebedeira, droga, não existia nada disso não, existia o espírito de fé dos devotos de São Gonçalo”.



ISSN: 2175-5493

## X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Perguntamos ao Sr. Valnei ainda se ele saberia nos dizer a quanto tempo mais ou menos a festa tomou essa proporção já que ela não existia antes, e ele nos respondeu:

De uns 15 a 20 anos, de uns 15 anos prá cá. Foi aumentando a... O pessoal vai chegando. Muita gente hoje não vai nem na igreja, e o pessoal tinha aquele respeito em primeiro lugar quando chegava era visitar São Gonçalo. O povo assistia missa, hoje não, hoje o povo não quer nada disso mais não. Depois que veio progresso veio energia, energia tirou muito a beleza da festa... Da Canabrava. Aquela fogueira na frente da igreja As barraquinhas tudo iluminada eu achava muito bonita.

O que podemos afirmar a partir da observação e das entrevistas é que de fato há um consumo exagerado de bebidas alcoólicas pelos participantes dos festejos em louvor a São Gonçalo. Perguntamos ao Padre Ademário qual era sua visão como membro da Igreja Católica de Livramento, sobre a festa em louvor a São Gonçalo, ele nos respondeu:

A primeira festa que eu fui eu tive duas visões, de céu e de inferno. Eu tive uma visão de céu quando entrei na igreja e vi aquele povo ali dentro cantando, manifestando a fé. Ao redor da igreja eu tive a visão de inferno, gente seminua, bêbado rolando pelo chão, assim, a lixaiada, muito lixo, muito lixo, muito lixo... Esse ano nós já tivemos uma reunião com o pessoal da prefeitura, com o Major Macedo e a polícia e etc., muita coisa a gente está melhorando a questão do lixo. Enfim, a infraestrutura era péssima, a demanda era grande, e essa mistura religioso sagrado, céu e inferno é a visão que eu tenho de São Gonçalo.

O motivo desse aumento na dimensão profana da festa, representada pelo consumo exagerado de bebidas alcoólicas, a partir dos relatos da Sra. Nelvina, já citado, foi causado pela cerveja. Provavelmente, por conta de a indústria cervejeira ter se apropriado desse espaço festivo para a sua disseminação.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Quanto às consequências desse consumo exagerado, de acordo com a entrevista concedida pelo Major Macedo, comandante da Polícia Militar, constatamos que o número de ocorrências de violência e de trânsito não chega a ser significativa, mesmo com o consumo exagerado de bebidas alcoólicas. Quando indagado sobre o aumento das ocorrências de trânsito e violência, ele respondeu:

Você pode ver, como nós temos aqui em registro, nada de ocorrência em São Gonçalo de Canabrava, local lá que se chama Canabrava, fora período das festas é um lugar de ocorrência zero, fora do período das festas. Quando ocorre algum problema de violência, de crime lá em Canabrava é apenas no período das festas em louvor a São Gonçalo.

A festa que acontece às portas da igreja de São Gonçalo em Canabrava, alcançou proporções diferentes das propostas pela Igreja Católica do município como podemos observar pelos relatos do padre Ademário que nos deixa claro não concordar com essa movimentação em torno do consumo de bebidas alcoólicas.

Na entrevista com o Sr. Edson, devoto de São Gonçalo e participante ativo das duas esferas propostas pelo festejo, nós conseguimos observar uma noção de como o Santo é considerado, quando o questionamos sobre o que ele conhecia de São Gonçalo:

É interessante, é um santo assim, forte, forte no sentido de proteção porque a gente presencia muita né, coisas assim durante a festa, hoje em dia vai muita moto, a estrada é ruim, é muita acidentada, não acontece nenhum acidente assim mais grave. Lá é muita bebedeira, muita né bebida, as vezes tem... Hoje também ta havendo menos confusão, que a policia ta atuando mais, mas antigamente era muita briga, e, no entanto, não tinha nenhum assim... Nenhuma pessoa saia ferida gravemente, e por isso é a força do santo, e outros fatores também né, não só o que... Tem muita fé nele, tanto é que muita gente vai andando, até hoje pagando promessa. Eu né, eu também particularmente confio muito nele, acho muito interessante a força dele.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A partir dos relatos dos nossos entrevistados é possível perceber que a cultura do consumo de álcool pelos participantes dos festejos está estreitamente ligada com a devoção ao Santo. Como mencionado, não podemos afirmar que todos os participantes das celebrações em louvor a São Gonçalo, consomem bebidas alcoólicas e que esses só vão a Canabrava em busca apenas de diversão. No entanto, os que ali buscam diversão, parte profana proposta pelo festejo, justificam suas ações, de beber exageradamente pela devoção ao Santo, e se não há consequências desse consumo exagerado é porque São Gonçalo protege.

Compreendemos que essa relação entre os participantes dos festejos em louvor a São Gonçalo e o consumo de bebidas alcoólicas, hoje se justifica pela tradição. Não podemos afirmar se essa tradição surgiu nessa região, ou se essa tradição foi trazida juntamente com o culto do Santo. Como sabemos a bebida alcoólica se faz presente nas festas e celebrações desde o início dos tempos. Como afirma Lapate (2001), desde a antiguidade que o homem faz uso de substâncias psicoativas e o consumo da bebida alcoólica faz parte da cultura de nossa sociedade.

## CONCLUSÕES

A principal intenção em estudar temáticas relacionadas ao álcool é, sem dúvidas, a de colocá-lo em questão e apontar que ainda que não seja considerado socialmente como tal, o álcool é tão capaz de causar danos como qualquer outra droga.

Com o desenvolver de nosso trabalho chegamos à conclusão de que realmente existe uma relação entre o festejo em louvor a São Gonçalo que acontece em Canabrava e o consumo de bebidas alcoólicas. E foi possível perceber a partir dos relatos dos entrevistados e pela observação, que essa relação é quase que inerente. No entanto, Compreendemos também, que o consumo de álcool em forma



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

de bebidas alcoólicas em comemorações festivas precede, até mesmo, o culto a São Gonçalo na região livramentense.

Os resultados obtidos nos permitiram perceber o descaso por parte da comunidade pesquisada com os possíveis problemas relacionados ao uso abusivo de bebidas alcoólicas, que as consomem indiscriminadamente durante o festejo, e se julgam imunes a esses problemas, pois possuem a proteção de São Gonçalo.

## REFERÊNCIAS

- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Fontes, 1992.
- FRANÇOIS, Etienne. A fecundidade da historia oral. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.) *Usos e Abusos da História Oral*. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- LAPATE, Vagner. *Hora Zero: a independência das drogas – antes que os problemas cheguem*. São Paulo: Scortecci, 2001.
- PRIORE, Mary Del. *Festas e utopias no Brasil Colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- QUEIROZ, Maria Isaura P. de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, Olga de Moraes (Org.). *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice, Revista dos Tribunais, 1988.
- TANAJURA, Mozart. *História de Livramento: a terra e homem*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2003.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.